

Mais pobres continuam com tucano

Os eleitores das classes de menor renda (C e D), que representam 82% do eleitorado — segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) —, continuam preferindo o candidato tucano, Fernando Henrique Cardoso, nas pesquisas de voto estimulado. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, conseguiu aumentar seu eleitorado na classe D, de 18,6% para 21,6% nas duas últimas semanas, mas não chega a ameaçar FHC.

A pesquisa Gallup não registrou alteração significativa na tendência de votos de Fernando Henrique nas classes C e D, onde ele se mantém com 44,6% e 39,2%. Mas

o tucano conseguiu reverter uma queda de intenção de votos, registrada na primeira semana deste mês, entre os eleitores das classes mais altas (A e B) que representam um número menor de eleitores (18% do eleitorado) mas são tidos como formadores de opinião. Nestas faixas de eleitores FHC passou de 47,8% para 59%, na classe A, e de 43,8% para 48,6% na classe B. **Escolaridade** — Também na pesquisa de voto estimulado, o candidato do PSDB registrou um aumento de eleitores nas três faixas por escolaridade, principalmente entre os eleitores com nível superior. Lula perdeu eleitores na faixa de esco-

laridade secundária e superior, ao mesmo tempo em que cresceu o número de eleitores de nível primário ou inferior.

Entre os candidatos menos votados, Leonel Brizola, do PDT, perdeu metade do número de eleitores de nível superior, caindo de 6,3%, na primeira semana de setembro, para 3,1%. Quêrcia se manteve na faixa dos 2%, enquanto Esperidião Amim (PPR) passou de 2% para 3% e Enéas Carneiro caiu de 7,9% para 6,3% nesta mesma faixa. Entre os eleitores de menor escolaridade a variação foi semelhante aos de nível superior.